

Série Estudos de Mercado

Nº 3 - Bebidas - Cachaça

JANEIRO
2022



Setor de Promoção Comercial da Embaixada do Brasil em Lisboa

Introdução

A terceira publicação da série Estudos de Mercado realizada pelo Setor de Promoção Comercial (SECOM) da Embaixada do Brasil em Lisboa é dedicada à indústria das bebidas espirituosas, com foco na cachaça. O propósito do estudo é identificar o potencial de aumento das exportações e delinear as principais características do mercado, de modo que os produtores de cachaça consigam elaborar um plano de exportação adequado ao contexto europeu.

Em Portugal, o consumo de cachaça está majoritariamente associado à caipirinha, que é adquirida em restaurantes ou bares. Para a produção desta bebida, é utilizada, principalmente, a cachaça industrial ou de coluna, que é a mais importada e predomina no mercado português, tanto no setor de hotelaria e alimentos e bebidas, como nos supermercados e lojas especializadas em bebidas.

Diante desse quadro, ressalta-se a necessidade de sensibilização do consumidor e importador português para os diferentes tipos de cachaça existentes e, em especial, as cachaças de alambique que, dada a sua qualidade, permitem um consumo mais variado, e, por consequência, permitiriam conquistar novos consumidores, aumentando as exportações do produto.

Dinâmica do Mercado Português – Consumo de Bebidas Alcoólicas

Portugal tem uma das mais altas taxas de consumo de bebidas alcoólicas da União Europeia. De acordo com o estudo publicado pelo Eurostat¹, em 2019, cerca de um quinto (20,7%) da população portuguesa consumia álcool todos os dias, valor muito superior ao da média da União Europeia (8,7%).

Segundo o Inquérito Nacional de Saúde,² realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), os valores de consumo diário de bebidas alcoólicas apresentaram, em 2019, uma diminuição de 5% em comparação a 2014, ano de realização do inquérito anterior, o que se verificou independentemente do gênero, mas com tendências mais pronunciadas em determinados grupos etários, principalmente na população com idade entre os 55 e 74 anos.

Os dados indicam que os homens são os que mais consomem bebidas alcoólicas diariamente e semanalmente, ao passo que, nas mulheres, é mais evidente o consumo semanal, mensal e ocasional. O consumo diário de álcool tende a aumentar conforme a idade, sendo muito mais acentuado a partir dos 55 anos. Nas faixas etárias mais jovens, dos 15 aos 34 anos, é predominante o consumo semanal e mensal de bebidas alcoólicas, com um baixo percentual de consumo diário.

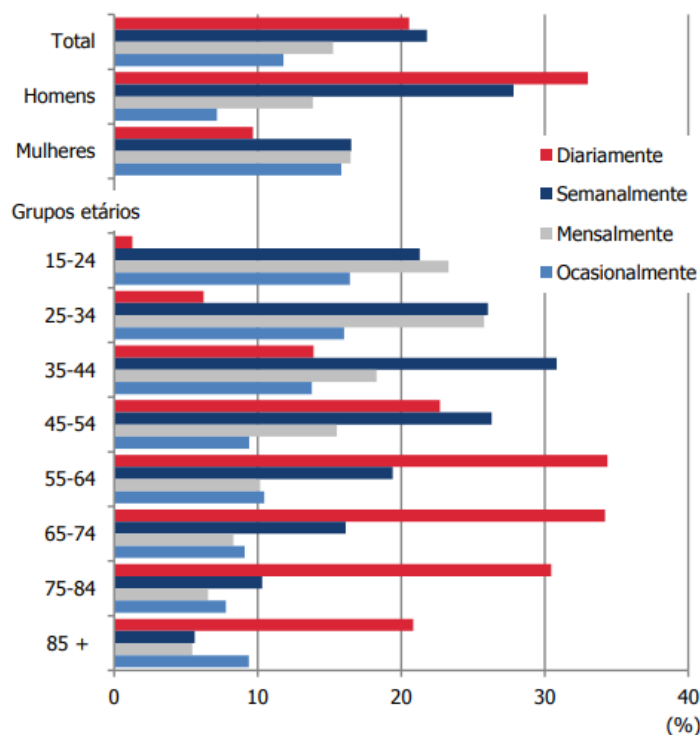
1

https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Alcohol_consumption_statistics#General_overview

2

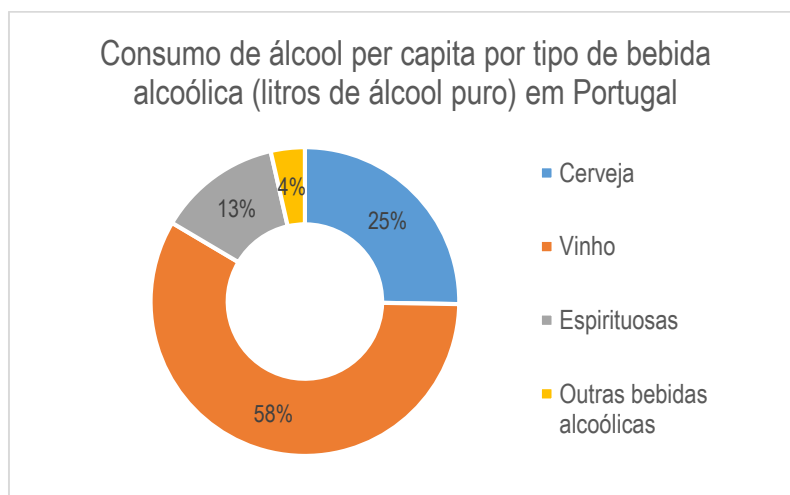
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=414436388&DESTAQUE_Smodo=2

Proporção da população com 15 ou mais anos por frequência de consumo de bebidas alcoólicas por sexo e grupo etário, Portugal 2019



Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

No ano de 2019, o consumo de álcool registrado per capita (população maior de 15 anos) foi de 10,37 litros de álcool puro; sendo o vinho a bebida alcoólica mais consumida pelos portugueses (58%), seguido da cerveja (25%), bebidas espirituosas (13%) e outras bebidas alcoólicas (4%).



Fonte: SECOM, com dados de WHO Global Information System on Alcohol and Health (GISAH)³

³ <https://apps.who.int/gho/data/node.main.A1039?lang=en>

O consumo de destilados em Portugal e, em especial, de cachaça, está associado a determinados contextos sociais (bares, restaurantes e discotecas). A cachaça é reconhecida como uma bebida tipicamente brasileira e utilizada, principalmente, na preparação da caipirinha e outros coquetéis.

Apesar de Portugal ser um importante mercado internacional para a cachaça brasileira, ainda há oportunidades a serem exploradas, especialmente para produtos de qualidade superior. A cachaça vendida em Portugal é majoritariamente industrial ou de coluna e de menor valor agregado, sendo possível encontrar, nas grandes superfícies comerciais e lojas especializadas em bebidas, marcas como Cachaça 51, Velho Barreiro, Sagatiba, Bossa e Pitú, entre outras. As cachaças de alambique e “premium” também estão disponíveis, mas apenas em poucos estabelecimentos especializados e em menor diversidade de oferta, fator que pode estar relacionado ao desconhecimento do consumidor português a respeito da qualidade e variedade desta bebida.

Dinâmica do Mercado Português – Produção e Exportação

A produção de bebidas destiladas em Portugal, setor no qual a fabricação de cachaça está inserida, pode ser enquadrada, segundo a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE), na classe 11.11-9⁴ - Fabricação de aguardentes e outras bebidas destiladas. Os principais resultados deste setor nos últimos anos são apresentados na tabela abaixo:

Resultados do setor de bebidas destiladas em Portugal			
Ano	Número de empresas	Volume de negócios (€) das empresas	Produção (€) das empresas
2015	343	58 699 857	59 579 012
2016	352	70 094 468	70 766 534
2017	382	81 115 102	77 788 386
2018	399	87 557 029	81 771 694
2019	418	95 670 749	91 899 334
2020*	397	77 312 433	71 450 206

*dados preliminares

Fonte: SECOM, com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE)

De 2015 a 2019, observou-se um aumento em todos os critérios avaliados: o número de empresas aumentou 22% no período e o crescimento no volume de negócios (€) e produção (€) das empresas foi de 63% e 54%, respectivamente. Já os dados preliminares de 2020 mostram uma variação negativa do setor, com diminuição de 5% no número de empresas, 19% no volume de negócios (€) e 22% na produção (€), em relação a 2019. O resultado negativo em 2020 pode ser

⁴ Equivalente, em Portugal, ao CAE 1101 – Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas, que compreende a produção, preparação, mistura e acondicionamento de aguardentes, brandies, aguardentes vnicas velhas, whisky, rum, genebra, licores e outras bebidas espirituosas.

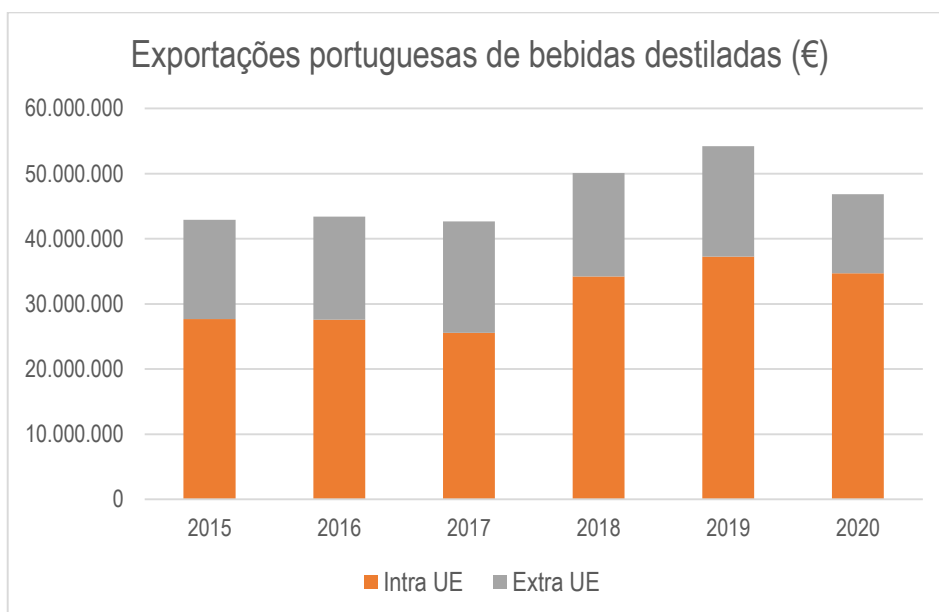
explicado pelo fechamento de bares, restaurantes e estabelecimentos de diversão noturna em função da pandemia do coronavírus, que impactou muito particularmente este setor.

Entre as aguardentes fabricadas em Portugal, destacamos o “Rum da Madeira”, também conhecido como aguardente de cana. Este rum agrícola de Indicação Geográfica Protegida (IGP)⁵ é produzido na Região Autónoma da Madeira através da fermentação alcoólica e destilação do suco de cana-de-açúcar, sendo a bebida de produção portuguesa que mais se assemelha à cachaça.

No ano de 2020, foram produzidos⁶ 363 045,62 litros de Rum da Madeira a 100% de volume. A comercialização do produto é realizada, quase em sua totalidade, na própria Ilha da Madeira e em Portugal Continental. O produto também distribuído, em menor escala, em outros países como França, Alemanha, Reino Unido e Bélgica, além de Japão e China.

No que concerne às exportações de bebidas destiladas⁷, Portugal apresentou uma taxa média de crescimento anual de 6% entre 2015 e 2019, com relativa estabilidade em 2016 (crescimento de 1% comparativamente a 2015), uma ligeira queda em 2017 (-2%), seguida de crescimento nos anos de 2018 (17%) e 2019 (8%), alcançando mais de € 54 milhões em exportações em 2019. Em 2020, entretanto, houve um decréscimo de 14% na exportação destes produtos, em linha com o observado em diversos setores da economia.

Os principais parceiros comerciais para estes produtos são os países da União Europeia⁸ (UE). Esses países foram o destino de cerca de 60% do total exportado no período em pauta. Sua participação foi especialmente importante em 2020: foram responsáveis por 74% das bebidas destiladas exportadas por Portugal.



Fonte: SECOM, com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE)

⁵ <https://ivbam.madeira.gov.pt/bebidas-espirtuosas/indicacao-geografica-prottegida-rum-da-madeira>

⁶ <https://rumdamadeira.com/estatisticas/>

⁷ Estatísticas referentes aos bens abrangidos nos NCM 2208.

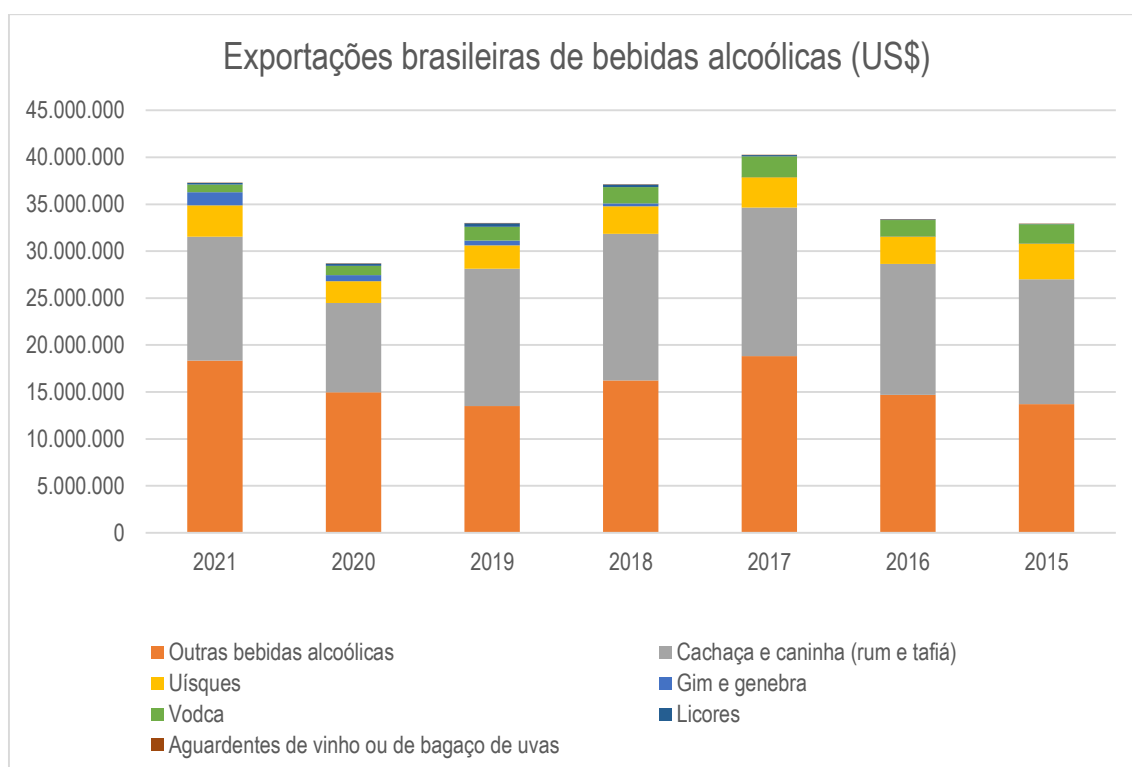
⁸ Consideraram-se para as estatísticas os 27 países integrantes da União Europeia, incluindo os países que não adotaram o euro como moeda oficial.

Entre os países da UE, a Espanha é o principal parceiro comercial de Portugal, recebendo, em 2020, 55% do total de bebidas destiladas exportadas. Seguem-se-lhe os Países Baixos (6%) e França (5%). Destacam-se, ainda, como destinos⁹ das exportações portuguesas de bebidas destiladas, Macau¹⁰ (4% do total exportado), Estados Unidos (3%) e Angola (2%), embora com menor expressividade.

Das diferentes categorias de bebidas destiladas, os produtos mais exportados por Portugal em 2020 foram uísques (31%), aguardentes de vinho ou bagaço (26%), licores (13%) e gins e genebras (11%).

Exportações Brasileiras de Bebidas Alcoólicas

No ano de 2020, o Brasil exportou aproximadamente US\$ 28,7 milhões ou 22 milhões de litros de bebidas alcoólicas da categoria¹¹ aguardentes, licores e outras bebidas espirituosas. Destes, cerca de 33% foram produtos classificados no NCM 22084000, incluindo a cachaça, e 52% pertencem ao NCM 2208500 (Outras bebidas alcoólicas). O gráfico abaixo mostra a evolução das exportações brasileiras de bebidas alcoólicas entre 2015 e 2021, de acordo com a tipologia desagregada de produtos:



Fonte: SECOM, com dados do Ministério da Economia do Brasil

⁹Salienta-se que, de acordo com as estatísticas portuguesas, a maior parcela das exportações de bebidas destiladas para países extracomunitários, ou o equivalente a 7% do total exportado em 2020, teve como destino “Países e territórios não especificados no âmbito das trocas comerciais extra-União”, não sendo possível identificá-los.

¹⁰ Macau é uma região administrativa especial chinesa, sendo tratada separadamente nas estatísticas portuguesas.

¹¹ Foram considerados para as estatísticas os produtos compreendidos nos seguintes NCMs: 2208.20.00, 2208.30.10, 2208.30.20, 2208.30.90, 2208.40.00, 2208.50.00, 2208.60.00, 2208.70.00, 2208.90.00.

Conforme observado no gráfico, os valores de 2020 apresentaram uma diminuição de 13% em relação a 2019. Essa variação negativa pode estar relacionada à pandemia, que causou constrangimentos em diversos setores, principalmente devido ao fechamento de restaurantes, bares e casas noturnas, onde o consumo de bebidas alcoólicas é mais usual. Nota-se, ainda, que as exportações em 2021 indicam uma recuperação do setor, tendo atingido, até dezembro, a cifra de US\$ 37,3 milhões, ou 24,3 milhões de litros, superando os valores exportados em 2018 e 2019.

Essa recuperação deve-se, principalmente, a “outras bebidas alcoólicas”, “uísques” e “gins e genebras”. Os valores exportados de cachaça, apesar do crescimento face a 2020, ainda são inferiores aos números dos anos anteriores à pandemia.

Paraguai e Estados Unidos são os principais destinos das bebidas espirituosas provenientes do Brasil, sendo os dois países responsáveis por 29% do total exportado em 2020. As estatísticas mostram uma relevante participação do Peru, que importou, em 2020, um valor 274% maior que no ano anterior, e continuou a ampliar a importação de bebidas alcoólicas brasileiras em 2021.

No continente europeu, destaca-se a Alemanha que – ao contrário da tendência verificada em outros países, como Estados Unidos, Paraguai e Argentina – aumentou a importação de bebidas alcoólicas brasileiras: o aumento verificado foi de 8% no ano de 2020, em comparação com 2019, e de 38% em 2021 em relação a 2020. Esse resultado deve-se, principalmente, ao aumento na importação de cachaça.

O quadro a seguir exibe as exportações brasileiras de bebidas alcoólicas nos anos 2019, 2020 e 2021, destacando os dez principais mercados importadores que, juntos, foram responsáveis por 64% do total exportado pelo Brasil em 2020.

Exportações brasileiras de bebidas alcoólicas (US\$)					
País	2021	2020	2019	Var (%) 20/19	Var (%) 21/20
Paraguai	6 489 006	4 385 329	4 856 377	-10%	48%
Estados Unidos	4 525 164	3 989 271	5 959 420	-33%	13%
Bolívia	3 009 211	1 825 931	1 887 836	-3%	65%
Argentina	2 506 055	1 342 744	2 155 297	-38%	87%
Haiti	1 903 860	1 862 005	1 441 899	29%	2%
Alemanha	1 884 738	1 361 966	1 257 762	8%	38%
Peru	1 597 573	438 402	117 366	274%	264%
África do Sul	1 192 318	1 630 489	1 573 028	4%	-27%
Chile	1 101 578	454 043	604 479	-25%	143%
Uruguai	961 160	1 202 465	1 572 257	-24%	-20%
Subtotal (10 países)	25 170 663	18 492 645	21 425 721	-14%	36%
Total	37 288 353	28 697 797	32 997 094	-13%	30%

Fonte: SECOM, com dados do Ministério da Economia do Brasil

Como se nota, o desempenho do setor foi predominantemente negativo em 2020, mas registrou-se crescimento em 2021, com cifras finais superiores àquelas registradas em 2019.

No que respeita exclusivamente à cachaça, em 2020 foram exportados US\$ 9,5 milhões, ou o equivalente a 5,57 milhões de litros, o que representou uma diminuição de 35% face a 2019. O

ano de 2021 registrou um crescimento nas exportações na ordem de 38%, apontando para o recobro da atividade. No que concerne aos principais destinos, é possível observar maior concentração dos países importadores, tendo os dez primeiros recebido 82% do total exportado em 2021.

Os dados indicam o predomínio, entre os destinos das vendas, dos países europeus. Com efeito, as cifras demonstram que a quase totalidade das vendas brasileiras de bebidas alcoólicas para esses países deu-se no segmento das cachaças. Evidencia-se a participação da Alemanha, Portugal, França, Itália, Países Baixos e Espanha como os principais importadores europeus de cachaça em 2021.

Cabe ainda destacar o notável crescimento das exportações de cachaça para o Canadá, que alcançaram, em 2021, a cifra de US\$ 329,4 mil, o que representou um crescimento de 967% relativamente a 2020, muito superior ao período pré pandemia.

As estatísticas encontram-se resumidas no quadro abaixo:

Exportações brasileiras de cachaça (US\$)					
País	2021	2020	2019	Var (%) 20/19	Var (%) 21/20
Estados Unidos	3 481 872	2 228 814	3 679 263	-39%	56%
Alemanha	1 883 391	1 332 203	1 251 646	6%	41%
Paraguai	1 323 344	1 027 364	1 683 197	-39%	29%
Portugal	937 024	420 055	1 372 026	-69%	123%
França	785 934	1 129 026	1 031 587	9%	-30%
Itália	760 170	511 764	1 312 766	-61%	49%
Países Baixos (Holanda)	505 686	392 623	469 255	-16%	29%
Espanha	422 479	299 606	488 912	-39%	41%
Chile	371 693	175 666	292 452	-40%	112%
Reino Unido	352 023	117 130	327 739	-64%	201%
Subtotal (10 países)	10 823 616	7 634 251	11 908 843	-36%	42%
Total	13 178 061	9 522 402	14 603 035	-35%	38%

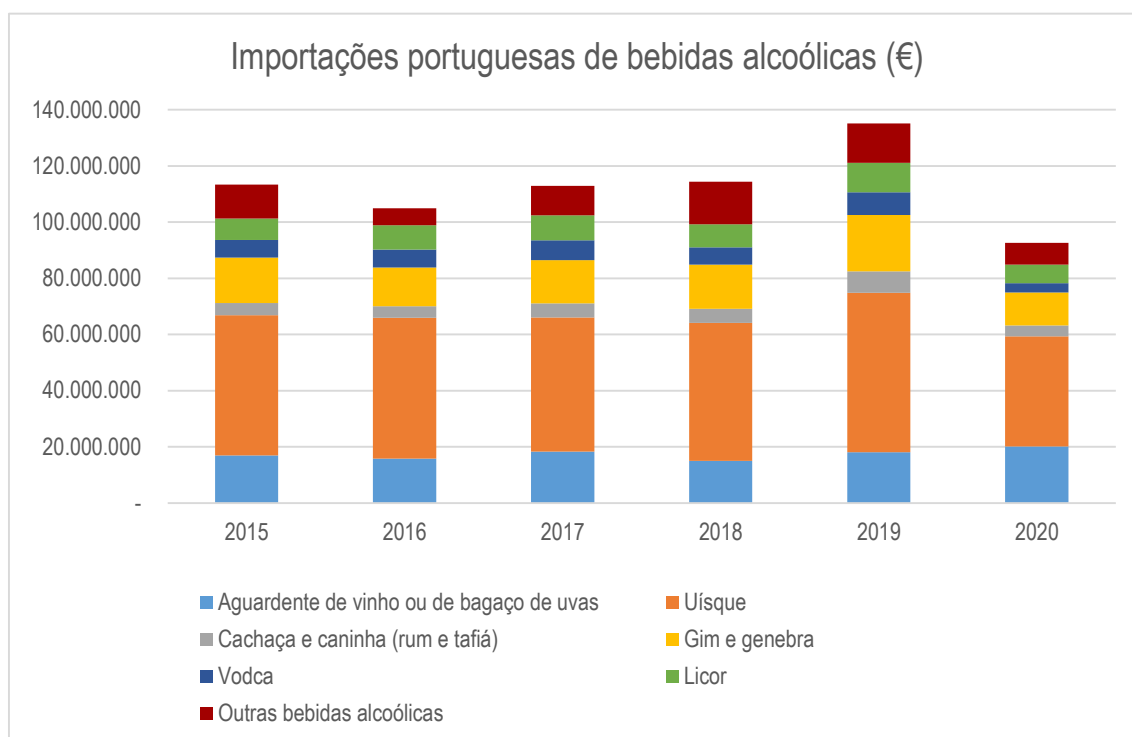
Fonte: SECOM, com dados do Ministério da Economia do Brasil

Portugal aparece, em 2021, como o quarto maior importador de cachaça brasileira, apresentando um aumento de 123% em relação a 2020, após uma queda de 69% neste último ano, no contraste com 2019. Ainda assim, os valores registrados em 2021 são inferiores aos de 2019. A cachaça é a principal bebida espirituosa exportada pelo Brasil a Portugal, representando, em média, 98% do volume total exportado nos últimos anos.

Importações Portuguesas de Bebidas Alcoólicas

Portugal importou, em 2020, €92,7 milhões¹² em bebidas alcoólicas, o que correspondeu a uma diminuição de 31% face a 2019, ano em que o país atingiu um valor recorde de importações na ordem de €135,1 milhões. As bebidas alcoólicas mais importadas por Portugal em 2020 foram os uísques (42% do total), seguidos das aguardentes de vinho ou de bagaço de uvas (22%) e gim e genebra (13%). Os produtos inseridos na classificação de Cachaça e caninha (rum e tafiá) representaram 4% do total importado em 2020.

O gráfico a seguir apresenta o volume das importações portuguesas de bebidas alcoólicas (em euros) entre 2015 e 2020, de acordo com as categorias abrangidas neste estudo:



Fonte: SECOM, com dados do INE

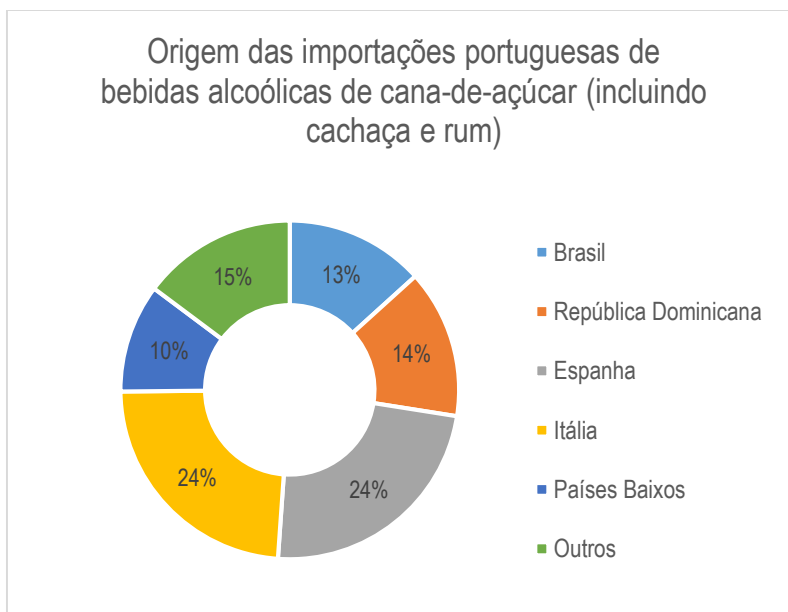
Em relação à origem das importações de bebidas alcoólicas, em 2020, 56% do total foi procedente de países da União Europeia e 44% de outros países. Dentro da União Europeia, os Países Baixos são os maiores fornecedores¹³ desses produtos a Portugal, especialmente os Uísques, e, a seguir, está a Espanha com aguardentes de vinho ou de bagaço de uvas. O Reino Unido¹⁴ apareceu, em 2020, como o principal exportador extracomunitário de bebidas alcoólicas, destacando-se os uísques, gins e genebras.

¹² Importa salientar que as estatísticas brasileiras são divulgadas em US\$ FOB, ao passo que as portuguesas estão em Euros.

¹³ Convém mencionar que quase a totalidade de aguardentes de vinho ou de bagaço de uvas importadas por Portugal a partir de países extra UE estão publicados nas estatísticas portuguesas como provenientes de "Países e territórios não especificados no âmbito das trocas comerciais extra-União", não sendo possível precisar sua origem.

¹⁴ O Reino Unido é considerado neste estudo como não integrante da União Europeia devido à sua saída do bloco em 31 de janeiro de 2020, tendo sido tratado separadamente nas estatísticas.

Em relação à cachaça, por estar agrupada com rum e outros destilados provenientes da cana de açúcar, não é possível analisar este produto isoladamente nas estatísticas. Em 2020, o Brasil representou 13% do total de produtos dessa categoria pautal, atrás da Itália e Espanha (24% cada) e República Dominicana (14%), conforme mostra o gráfico:



Fonte: SECOM, com dados do INE

Apesar da dificuldade em isolar a cachaça nos dados, ao desagregarmos as estatísticas a oito dígitos da Nomenclatura Combinada da UE, podemos excluir os códigos 22084011 e 22084051, que se referem exclusivamente ao Rum. Assim, temos uma participação brasileira ligeiramente maior em 2020, passando a 15% do total importado por Portugal nessas categorias de produtos.

Ao analisarmos unicamente o código 22084039¹⁵, o Brasil aparece como principal parceiro comercial português, sendo responsável por 55% das importações portuguesas, o que pode indicar que a cachaça exportada a Portugal esteja, predominantemente, incluída nesse código pautal.

Canais de Distribuição

Antes de analisarmos os canais de distribuição, importa referir que a cachaça é um produto que se beneficiaria de um maior esforço de sensibilização do consumidor português, sendo este fator ainda mais relevante quando falamos de cachaça premium.

O exportador deverá, como 1º passo, definir a sua estratégia de abordagem do mercado português. Ao escolher um importador, deverá decidir se este terá o caráter de representante da marca – e, em caso positivo, com ou sem exclusividade. É importante que o parceiro comercial tenha capacidade de armazenar e distribuir o produto para que o mesmo não necessite intermediários adicionais na negociação, o que forçosamente aumentará o seu custo final. Deve-

¹⁵ Rum e outras aguardentes provenientes da destilação, após fermentação, de produtos de cana-de-açúcar, de valor = < 7,9 €/l de álcool puro, apresentados em recipientes de capacidade = < 2 l (exceto rum com um teor em substâncias voláteis distintas do álcool etílico e do álcool metílico = > 225 g/hl de álcool puro, "com uma tolerância de 10%").

se considerar que os vendedores finais de cachaça, sejam eles lojas online, grandes lojas especializadas em bebidas ou restaurantes, irão adquirir a cachaça nos armazenistas ou distribuidores.

Cabe destacar que as grandes superfícies de supermercados que não importam seus produtos diretamente preferem cooperar com representantes de marcas ou distribuidores sediados em Portugal. Uma exceção digna de nota é a cadeia El Corte Inglés, que importa alguns produtos diretamente.

Na análise de mercado conduzida pela Embaixada em Lisboa, foi possível identificar as seguintes cachaças à venda no mercado:

- 51;
- Abelha;
- Bossa;
- Carioca;
- Capucana;
- Janeiro;
- Leblon;
- Pindorama;
- Pitú;
- Pontal;
- Sagatiba;
- Sururu;
- Velho Barreiro;

Abaixo, listamos algumas empresas registradas como importadoras/distribuidoras de cachaça em Portugal¹⁶:

- **Drinks Nation**
Rua Cidade de Cordova, Nº 1 – Armazém 1 2610-038 Alfragide
Tel.: +351 213 649 036
E-mail: geral@drinks-nation.com
Site: <https://www.drinks-nation.com/pt/home>
- **Empor Spirits**
Rua do Entrepasto Industrial, nº 6 2610-135 Alfragide
Tel.: +351 213 631 356
E-mail: geral@emporspirits.com
Site: <https://emporspirits.com/>
- **Sicodrink**
Rua do Lar Trás-os-Matos – Vila Cã 3100-822 Vila Cã
Tel.: +315 236 922 314
E-mail: geral@sicodrink.com

¹⁶ A lista de empresas foi elaborada mediante pesquisas online e em bases de dados. A Embaixada do Brasil não se responsabiliza pela conduta das empresas listadas.

Site: <http://www.sicodrink.com/pt/>

- **Solbel**

Av. Marechal Gomes da Costa, 23 1800-255 Lisboa

Tel.: +351 217 991 050

E-mail: solbel@solbel.pt

Site: <https://www.solbel.pt/>

- **Viborel**

Rua Manuel António Rodrigues, N° 6, Armazém B 2790-099 Carnaxide

Tel.: +351 214 398 310

E-mail: viborel@viborel.pt

Site: <https://viborel.pt/>

Ainda como relevante canal de distribuição e promoção dos produtos, destacamos a Feira Alimentaria & Horexpo¹⁷, que atua como plataforma de negócios entre Europa, África e América do Sul para o setor da indústria alimentar.

Acesso ao Mercado – Tarifas e Medidas não tarifárias

Em relação às tarifas aplicadas à cachaça, cabe mencionar que analisamos o NCM 220840, que agrega “Rum e outras aguardentes provenientes da destilação, após fermentação, de produtos de cana-de-açúcar”. Deste universo, destacamos os NCM 22084031 e 22084039, ambos de capacidade inferior a 2 litros, visto que as estatísticas indicam que a maioria da cachaça é importada em recipientes que se enquadram nesta categoria. Os NCMs apresentados variam apenas no valor por litro de álcool puro.

O NCM 22084031 (com a designação “apresentados em recipientes de capacidade não superior a 2 litros e de um valor superior a 7,9€ por litro de álcool puro”) está isento de taxas de importação, mas aos produtos dessa rubrica aplica-se imposto sobre valor acrescentado (IVA) à alíquota de 23%.

Por sua vez, sobre os produtos da rubrica NCM 22084039 (com a designação “apresentados em recipientes de capacidade não superior a 2 litros – outros”) incide uma tarifa de importação de 0,60€/l + 3,20€/hl, para além do IVA, também no valor de 23%.

Importa realçar que, aos dois NCM analisados, é também aplicado o Imposto Especial sobre o Consumo no valor de 1386,93€ por hl de álcool puro. Este imposto vem associado a uma medida não tarifária, dado que, para comprovar o seu pagamento, as garrafas devem trazer uma estampilha especial de bebidas espirituosas. Para informações sobre os procedimentos para aquisição destas estampilhas, bem como as entidades intervenientes, aconselhamos a consulta da Informação Complementar 063, da Alfândega Portuguesa, sobre “obrigatoriedade de utilização de uma estampilha especial, nas bebidas espirituosas para venda ao público, no link: https://pauta.portaldasfinancas.gov.pt/pt/partespauta/partesanexos/Documents/P17_ICI063.pdf,

¹⁷ <https://alimentariahorexpo.fil.pt/>

Durante o planejamento da importação de cachaça para Portugal, o produtor deverá consultar também a Informação Complementar 019, da Alfândega Portuguesa, sobre as “condições para a importação de gêneros alimentícios de origem não animal” disponível no link: https://pauta.portaldasfinancas.gov.pt/pt/partespauta/partesanexos/Documents/P17_ICI019.pdf.

Para informações adicionais sobre a importação de cachaça aconselhamos o contato com a Alfândega Portuguesa:

Tel.: +351 217 206 707

Fax: +351 218 813 941

E-mail: dsra@at.gov.pt

Conclusão

O mercado português apresenta um elevado potencial para incremento das exportações de cachaça, devendo ser encarado pelos exportadores como um mercado alvo para a sua expansão internacional. As estatísticas indicam uma crescente participação de países da UE como destinos da cachaça brasileira, sendo Portugal oportuna porta de entrada do produto no bloco europeu.

Ressalta-se que Portugal é um mercado onde há espaço para a coexistência de cachaça de coluna ou industrial e cachaça de alambique, que não se devem encarar, necessariamente, como produtos concorrentes entre si. Contudo, a cachaça de alambique carece de uma ação de sensibilização junto dos consumidores finais. Importa que esta sensibilização seja concertada pelos produtores e pelas entidades brasileiras do setor para unir esforços e obter resultados promissores.

O SECOM da Embaixada do Brasil em Lisboa está à disposição das empresas brasileiras interessadas para facilitar contatos, em caso de necessidade, e para fornecer mais detalhes sobre o efetivo funcionamento do mercado doméstico destes produtos.

Estudo realizado pela equipe do SECOM da Embaixada do Brasil em Lisboa. Comentários, sugestões e pedidos de correção podem ser enviados para o e-mail secom.lisboa@itamaraty.gov.br.